

Ano XX nº 5610 – 14 julho de 2017

## Temer sacramenta morte dos direitos trabalhistas

Os 48 milhões de trabalhadores que têm carteira assinada no país, segundo os dados da RAIS, e portanto já estão no mercado de trabalho, serão prejudicados pela reforma trabalhista, aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente Michel Temer ontem (13/07). Daqui a 120 dias quando o desmonte de Temer entrar em vigor, os contratos formais de trabalho poderão ser alterados. Para isso, bastará uma simples 'conversa' entre patrão e empregado, sem a intervenção do sindicato da categoria.

As regras do contrato de trabalho que poderão ser alteradas via negociação individual entre trabalhador e patrão são: 1) banco de horas; 2) parcelamento de férias; 3) jornada de trabalho; 4) negociação dos intervalos para amamentação; 5) demissão de comum acordo com o patrão. Neste último caso, o trabalhador ou a trabalhadora irá negociar sozinho, sem apoio do seu sindicato a sua própria demissão.

O texto da nova lei diz que o contrato de trabalho poderá ser extinto por acordo entre empregado e empregador. Nesse caso, olha a desgraça, a multa de 40% do FGTS é reduzida a 20% e o aviso prévio será de 15 dias. O trabalhador tem direito a 80% do FGTS, mas perde o direito de receber seguro-desemprego.

Esse foi o verdadeiro ataque aos direitos dos trabalhadores, comandado por um Congresso Nacional ultraconservador, cheio de senadores e deputados empresários de todos os setores da economia. A aprovação do extermínio da CLT é uma mostra de como isso prejudica os interesses da classe trabalhadora.

Segundo levantamento do Congresso Em Foco, 37 dos 50 senadores que aprovaram o extermínio da CLT são empresários diretamente interessados em aumentar os lucros explorando seus empregados.

LUTO  
DIREITOS NO EMPREGO

### Presidente da CPI da Previdência diz que não há déficit e culpa devedores

A Previdência Social brasileira não é deficitária. A afirmação é do presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Previdência do Senado, senador Paulo Paim. "Setores do patronato arrecadam, por ano, em torno de R\$25 bilhões do bolso do trabalhador e não repassam à Previdência", denunciou, na última sessão do colegiado antes do recesso parlamentar, previsto para ocorrer de 18 a 31 de julho.

Ainda segundo Paim, ao final dos trabalhos a comissão vai mostrar que o rombo na Previdência está diretamente ligado a uma dívida acumulada de grandes bancos, empresas e grandes montadoras, que ultrapassa R\$ 500 bilhões.

Com encerramento dos trabalhos previsto para 08 de setembro, o relator da comissão, senador Hélio José, já adiantou que pedirá a prorrogação dos trabalhos para preparar um relatório mais "completo e propositivo". O documento, adiantou o senador, deverá propor medidas para mudar a Previdência Social, como um combate mais efetivo à inadimplência. "Não é possível convivermos com os grandes devedores não pagando a Previdência", disse. Desde 26 de abril, quando começou, até hoje, foram realizadas 22 reuniões, 18 audiências públicas com cerca de 90 pessoas entre especialistas do governo, sindicatos e sociedade civil.

### 19ª Conferência Interestadual dos Bancários do RJ e ES

Acontece hoje e amanhã, 14 e 15/07, a 19ª Conferência Interestadual dos Bancários do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. O encontro marcado para discutir as propostas da base da Fetraf-RJ/ES para o evento nacional da categoria.

Pela primeira vez a Conferência Interestadual será realizada em dois dias. A abertura hoje, será no auditório do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro (Av. Presidente Vargas, 502 - 21º). Já os trabalhos de amanhã, 15/07, serão realizados no centro de convenções do Prodigy Hotel Santos Dumont Airport (Av. Almirante Silvío de Noronha, 365, atrás do aeroporto Santos Dumont).